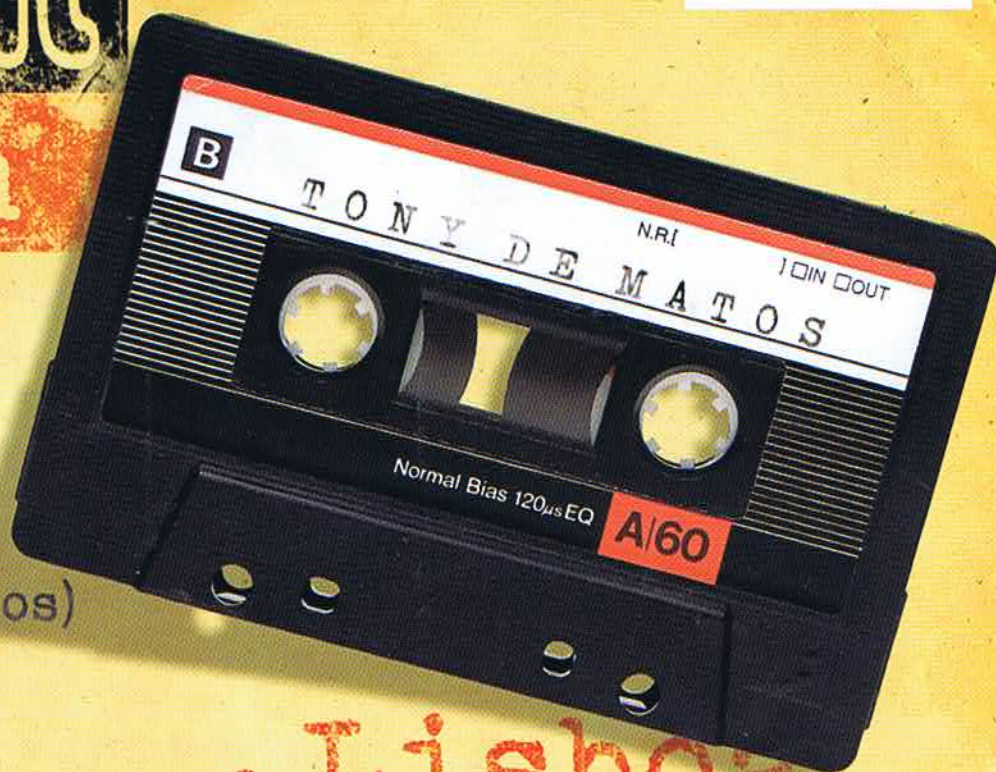


Time Out

Lisboa

OFERTA!

20 bilhetes
para o concerto
de JP Simões
(e CDs autografados)



Vintage Lisboa

Móveis dos anos 50, roupa dos anos 60,
adereços dos 70 e séries de televisão dos 80.
Descubra as melhores lojas
de Lisboa para viajar ao passado.

DIAS
DA MÚSICA
O CCB
volta à carga
com 79 concertos
em três dias

INDIE LISBOA
O regresso do maior
festival de cinema
independente do país

TUDO O QUE HÁ PARA FAZER EM LISBOA
22-23 DE ABRIL 2009 2€. Nº82



00082

5 607727 079866



Devagar se vai ao longe

A Ler Devagar abre esta quinta-feira uma nova livraria na LX Factory. Ana Dias Ferreira esteve lá e já começou a preparar-se para os quatro dias de festa da inauguração

É o melhor de dois mundos. A nova Ler Devagar vai ter programação variada, como o espaço que ocupa na Fábrica Braço de Prata, mas também vai ter livros, muitos livros e várias salas independentes, como a livraria mãe que abriu no Bairro Alto há dez anos e conquistou, até fechar, o lugar de livraria mais especial de Lisboa. É o melhor de dois mundos, e a verdade é que é um mundo. Só no piso de baixo, no antigo armazém onde a Gráfica Mirandela tinha as rotativas que imprimiam jornais, são 600 metros quadrados. No andar de cima e nas salas que foram erguidas acima desse, ninguém sabe. Ainda ninguém fez as contas, mas é muito.

A nova Ler Devagar abre esta quinta-feira na LX Factory, em Alcântara, onde se têm vindo a concentrar as empresas, ateliés e lojas criativas de Lisboa. E abre em grande, no Dia Mundial do Livro, com quatro dias de festa e uma feira do livro com mais de 100 mil títulos e preços de um a dez euros (ver programação ao lado).

"Sempre defendemos que Lisboa deve ter quatro grandes pólos culturais", diz José Pinho, o fundador da casa que hoje conta com cerca de 160 accionistas. "Um a Oriente, outro a Ocidente, um na Baixa e outro no Bairro Alto. No Bairro Alto já há [a Ler Devagar tem uma pequena livraria ao lado da Zé dos Bois], já estamos na Fábrica Braço de Prata, e agora quisemos vir aqui para Alcântara", continua.

Para já, José Pinho não adianta se as outras quatro livrarias que o grupo gere — a da Cinemateca, a da ZdB, a de Braço de Prata e a Livraria Francesa — são para manter. "O nosso objectivo não é nem nunca foi ganhar dinheiro, mas também não é perder. Estamos muito dispersos, por isso vamos ver como corre e analisar se há livrarias muito parecidas e que se anulam."

Por enquanto, são muitos os

projectos para este novo espaço com um pé direito enorme e onde há salas a aparecer quando menos esperamos, à volta da enorme máquina que pertencia à gráfica e que é para manter, mas agora como espaço de instalações e projecção de curtas-metragens.

A entrada, a livraria vai ter mesas e novidades junto a um piano de cauda, com a parede frontal toda ocupada com livros, à medida que estes forem chegando. "Quando forem cinco milhões dará para forrar tudo", diz José Pinho. Uma escada dupla sobe para o andar de cima com um passadiço a toda a

Joana Vasconcelos vai ocupar a livraria com a instalação

Valquíria em Excesso

volta. No total, haverá dois bares de apoio e duas zonas com computadores e acesso à internet. Uma sala à parte será para concertos e exposições, e também

haverá um espaço infantil e grandes instalações, como a que Joana Vasconcelos lá vai ter nos primeiros seis meses, *Valquíria em Excesso*.

Ao contrário das outras Ler Devagar, esta terá um espaço gerido por uma galeria de arte, a Arthobler, e vai ter livros que acabaram de sair, em português, francês, inglês, espanhol e italiano. Aproveitando o pólo criativo que se está a gerar na LX Factory, vai-se também apostar em livros de arte contemporânea, *design* e arquitectura.

A livraria foi ainda convidada a dinamizar dois espaços públicos da LX Factory: a sala de espectáculos de 1900 metros quadrados, e um dos últimos andares do antigo complexo industrial.

Tudo o que se vai lá fazer, ainda não se sabe. Mas uma coisa é certa: quando a primeira Ler Devagar fechou, há quatro anos, houve quem temesse pelo seu futuro. Agora ficou claro que não havia nada a temer, antes pelo contrário. E que devagar se vai ao longe. *Rua Rodrigues Faria, 103 - Edifício G.03. Ter-Don, das 12.00 às 02.00.*



Armazém Aqui vai nascer uma livraria, à volta da máquina que imprimia jornais

Programa

É uma inauguração em grande, com quatro dias de festa *non stop*. Aqui fica uma selecção do muito que vai acontecer na Ler Devagar.

Quinta-feira, dia 23

12.00-00.00: Feira do livro
Cem mil livros a preços entre um e dez euros é uma boa notícia. A melhor é que incluem todas as editoras do grupo Leya, o catálogo da Assírio & Alvim, Cotovia, Relógio d'Água, Difel, Gótica e Inapa, inéditos de BD francesa e restos de catálogos de editoras que já desapareceram, como a Qual e a objecto cardíaco. A feira acontece até domingo.

18.00-21.00: Debate

Carlos Vaz Marques modera um debate com o tema "Que fazer com este(s) livro(s)".

21.30-22.30: Concertos

O fado de Lula Pena faz as honras de primeiro concerto da livraria. Às 23.00 é a vez de Jorge Palma subir ao palco.

Sexta-feira, dia 24

12.00-02.00: Michel
O artista do sapateado apresenta uma instalação na máquina da antiga gráfica. Continua sábado e domingo.

23.00-00.00: Concerto

Patrícia Vasconcelos, Tiago Gomes, Tó Trips e Raquel Castro fazem as honras na sala audiovisual da livraria.

02.00-04.00: Soundealers

O tecno e o *breakbeat* dos Soundealers asseguram a festa até de madrugada.

Sábado, dia 25

21.00-23.00: Debate
"O 25 de Abril e eu" é o tema do debate que assinala o dia.

00.00-00.30: Poesia Vadia

O grupo que marcava presença nas noites do Bairro Alto regressa a casa. Repete no domingo, às 21.00.

A programação completa pode ser consultada em www.lerdevagar.com